




MUNICÍPIO DE ITAÚNA DO SUL, ESTADO DO PARANÁ

Diagnóstico de Carteira

 Data Base: 29/08/2025

Nossa Visão - Retrospectiva (08/09/2025)

Na bateria de dados de inflação da Zona do Euro, a inflação ao consumidor de agosto subiu para 0,2% no mês, após estabilidade no mês anterior, levando a taxa anual para 2,1%. A alta foi sustentada por alimentos não processados, que avançaram 5,5%, enquanto a energia continuou em queda, mas em ritmo menor (-1,9%).

Já o núcleo da inflação, que exclui itens mais voláteis como energia e alimentos, ficou em 2,3% pelo quarto mês consecutivo. No mês a alta foi de 0,3% após queda de 0,2% em julho. Essa resiliência pode gerar divisões dentro do Banco Central Europeu: parte do conselho pode enxergar espaço para cortes de juros ainda este ano, enquanto outra pode defender cautela diante da persistência da pressão inflacionária.

Já a inflação de preços ao produtor na zona do euro subiu 0,4% em julho. Os bens não duráveis ficaram estáveis e os intermediários recuaram -0,2%. Na comparação anual, a inflação ao produtor desacelerou para 0,2%, após 0,6% em junho, ainda levemente acima do esperado pelo mercado.

Ainda na Zona do Euro, o PMI composto subiu para 51 pontos em agosto, a maior expansão da atividade em um ano, com leve retomada da indústria (50,7 pontos) e crescimento mais moderado nos serviços (50,5 pontos). O avanço foi sustentado pelo aumento dos novos pedidos, que interromperam uma sequência de 15 meses de quedas, estimulando contratações no maior ritmo em mais de um ano.

Nos Estados Unidos, o PMI composto medido pela S&P Global foi revisado para 54,6 pontos em agosto, abaixo da prévia e do patamar de julho (55,1 pontos), conforme perda de ritmo nos serviços (54,5 pontos). A demanda avançou no ritmo mais forte do ano, sustentando novas contratações, enquanto a inflação de custos seguiu elevada, embora com leve alívio em relação ao mês anterior.

O Livro Bege do Fed mostrou que a economia dos EUA segue praticamente estagnada, com a maioria dos distritos relatando pouca ou nenhuma mudança na atividade e apenas alguns indicando crescimento moderado. O consumo das famílias continua pressionado pela perda de poder de compra e pelo impacto das tarifas, o que tem levado empresas de varejo e turismo a oferecer descontos para manter a demanda. Por outro lado, a indústria investe em automação e infraestrutura tecnológica, especialmente data centers, que aparecem como pontos de dinamismo. O quadro desenhado reforça a possibilidade de cortes de juros pelo Fed neste ano.

Ainda nos Estados Unidos, as vagas de emprego abertas em julho foi para 7,18 milhões, o menor nível desde setembro de 2024 e abaixo da projeção de 7,4 milhões, com quedas mais acentuadas em saúde e assistência social.

Já no Brasil, o PIB avançou 0,4% no segundo trimestre de 2025, acima da projeção de 0,3%, mas abaixo do ritmo de 1,3% do trimestre anterior. O crescimento foi sustentado pelo consumo das famílias (+0,5%), enquanto o gasto do governo recuou (-0,6%). No setor externo, exportações subiram 0,7% e importações caíram 2,9%.

Nossa Visão - Focus (08/09/2025)

Inflação (IPCA): A projeção para 2025 permaneceu em 4,85%, enquanto a de 2026 passou de 4,31% para 4,30%.

PIB: As expectativas de crescimento foram levemente revisadas para baixo, de 2,19% para 2,16% em 2025 e de 1,87% para 1,85% em 2026.

Câmbio: A estimativa para o dólar foi reduzida de R\$ 5,56 para R\$ 5,55 em 2025 e de R\$ 5,62 para R\$ 5,60 em 2026.

Selic: A taxa básica de juros foi mantida em 15,00% para 2025 e 12,50% para 2026.

Nossa Visão - Perspectivas (08/09/2025)

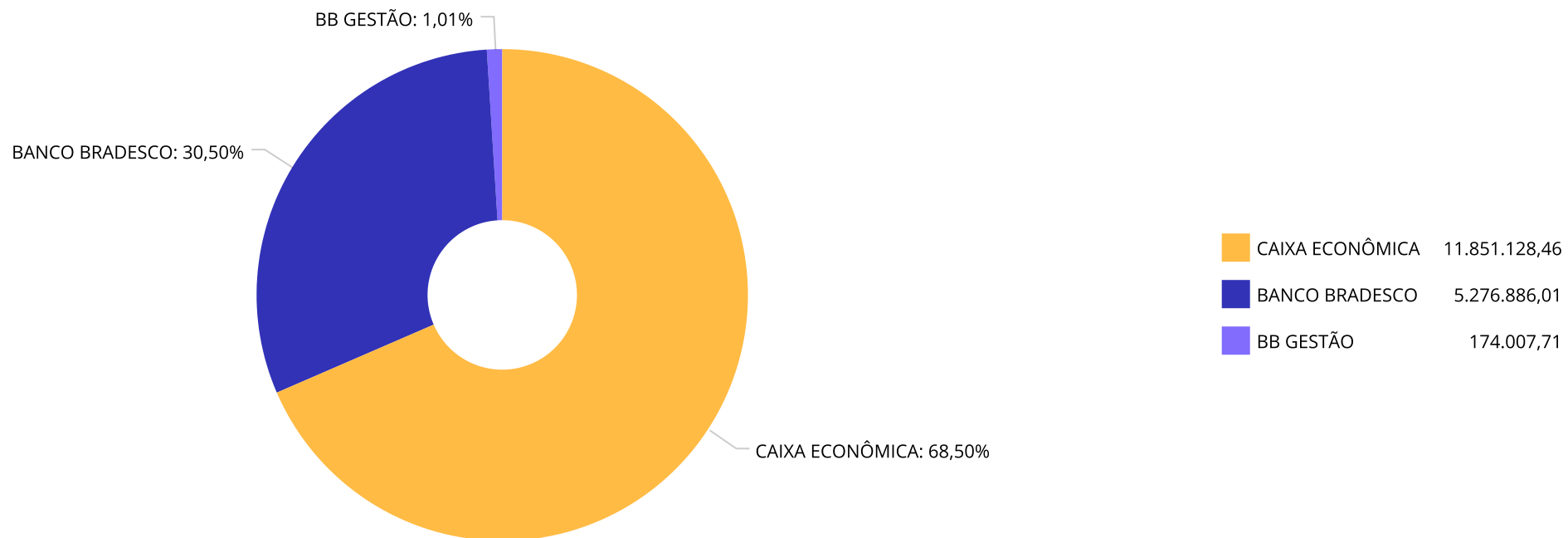
Para esta semana, teremos a divulgação da inflação ao produtor e ao consumidor referente ao mês de agosto da China (terça feira). Ainda sobre o tópico de inflação, será divulgado a inflação ao consumidor do Brasil (IPCA) referente a agosto e a inflação ao produtor dos Estados Unidos, na quarta feira. Por fim, na quinta, o Banco Central Europeu se reunirá para decidir as suas taxas de juros e os Estados Unidos divulgarão a inflação ao consumidor também referente a agosto.

Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longuíssimas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS, e que por isso recomendamos diminuição gradativa em fundos atrelados ao IMA-B5+. Outrora, enxergamos que o fechamento da ponta longa da curva pode trazer ganho para o RPPS, por isso recomendamos o retorno de alocação para ativos vinculados ao IMA-B e IMA-Geral no que representar até 5% da carteira. Entendemos que exposições sobrealocadas em durations mais longas podem trazer mais riscos. Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longuíssimo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição até que enxerguemos maiores condições de alfa para este modelo estratégico. Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto da Selic, recomendamos cautela em relação a ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado. Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS. Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio. Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos. No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.

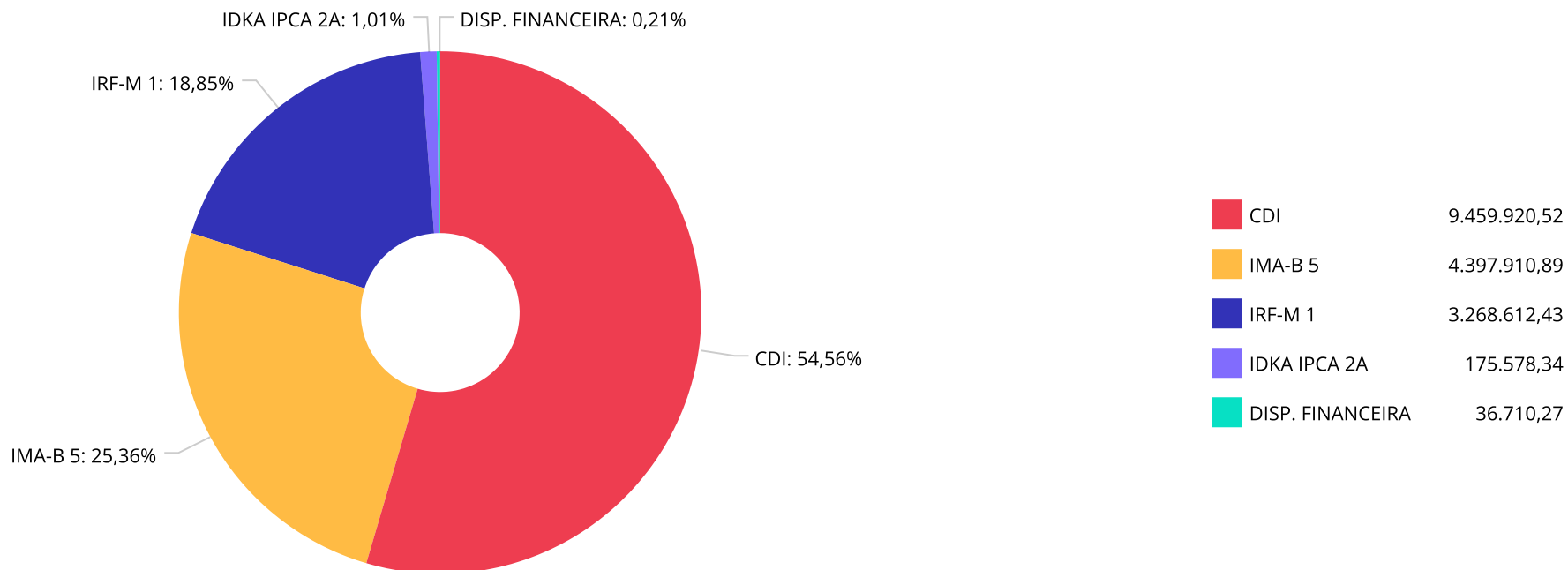
Carteira consolidada de investimentos - base (Agosto / 2025)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA ...	D+0	Não há	53.971,44	0,31%	256	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TESOUREO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIX...	D+0	Não há	174.007,71	1,01%	127.884	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	251.987,19	1,46%	722	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP ...	D+0	Não há	175.578,34	1,01%	648	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF...	D+0	Não há	3.113.199,81	17,99%	312	0,10%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	3.214.640,99	18,58%	1.118	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF ...	D+0	Não há	2.547.661,32	14,72%	840	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF...	D+1	Não há	4.145.923,70	23,96%	95	0,84%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA RE...	D+0	Não há	1.076.990,87	6,22%	739	0,01%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA RUBI RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFE...	D+0	Não há	2.442.707,21	14,12%	13.921	0,02%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0	Não há	105.353,60	0,61%	636	0,00%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
Total para cálculo dos limites da Resolução			17.302.022,18				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			36.710,27				Artigo 6º
PL Total			17.338.732,45				

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Agosto / 2025)

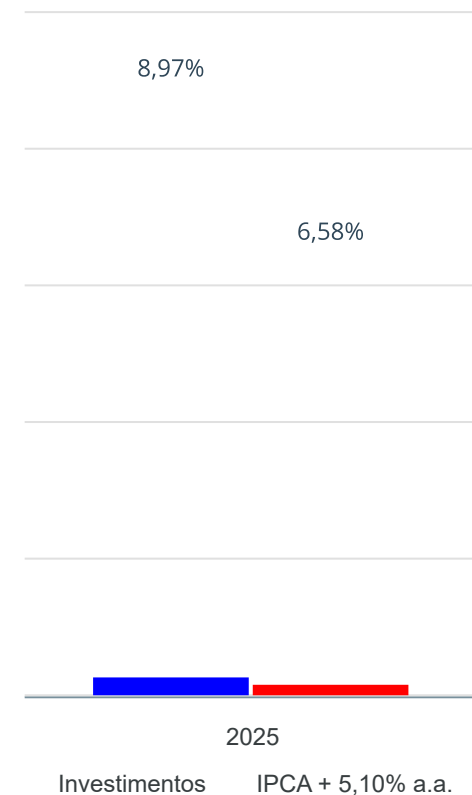


Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Agosto / 2025)



Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2025

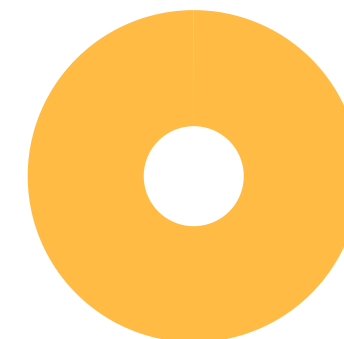
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	14.096.979,68	179.143,56	0,00	14.437.657,87	161.534,63	1,13%	0,60%	189,88%	0,83%
Fevereiro	14.437.657,87	8.143.260,14	8.129.319,25	14.592.075,83	140.477,07	0,97%	1,71%	56,82%	0,08%
Março	14.592.075,83	191.258,66	119.664,49	14.804.089,81	140.419,81	0,96%	0,94%	102,11%	0,07%
Abril	14.804.089,81	92.000,00	108.619,00	14.949.921,39	162.450,58	1,10%	0,83%	132,65%	0,09%
Maiο	14.949.921,39	93.514,22	129.814,46	15.080.360,38	166.739,23	1,12%	0,68%	164,88%	0,05%
Junho	15.080.360,38	92.388,57	68.780,00	15.267.047,85	163.078,90	1,08%	0,64%	169,63%	0,04%
Julho	15.267.047,85	835.366,55	0,00	16.292.698,94	190.284,54	1,18%	0,72%	165,00%	0,07%
Agosto	16.292.698,94	3.623.060,07	2.802.789,67	17.302.022,18	189.052,84	1,10%	0,30%	362,30%	0,28%
					1.314.037,60	8,97%	6,58%	136,33%	



Total da Carteira: 17.302.022,18

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Agosto / 2025)

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	15,00%	40,00%	6.920.808,87
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	9.531.046,80	55,09%	0,00%	30,00%	90,00%	6.040.773,16
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	865.101,11
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	60,00%	7.770.975,38	44,91%	0,00%	12,00%	60,00%	2.610.237,93
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	60,00%	10.381.213,31
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,00%	20,00%	3.460.404,44
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	865.101,11
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	5,00%	865.101,11
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	865.101,11
Total Renda Fixa	100,00%	17.302.022,18	100,00%	0,00%	63,00%	290,00%	



RENDA FIXA 17.302.022,18

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Agosto / 2025)

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	16,00%	30,00%	5.190.606,65
Artigo 8º, Inciso II	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,00%	30,00%	5.190.606,65
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%	1.730.202,22
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	865.101,11
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	865.101,11
Artigo 11º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	865.101,11
Total Renda Variável	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	30,00%	85,00%	



7º I b 7º III a 7º IV

Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	1.730.202,22
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	1.730.202,22
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	1.730.202,22
Total Exterior	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	30,00%	

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	600.000,00	→	600.000,00	AÇÕES - LIVRES
CDI	350.000,00	→	350.000,00	CRÉDITO PRIVADO
CDI	3.000.000,00	→	3.000.000,00	GESTÃO LIVRE
CDI	500.000,00	→	500.000,00	IMA-GERAL
CDI	1.000.000,00	→	1.000.000,00	LETRAS FINANCEIRAS
IMA-B 5	1.000.000,00	→	1.000.000,00	IRF-M 1

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 17.338.732,45

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
IMA-B - IMA-GERAL	0,00%	2,88%	500.000,00	2,88%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	26,38%	-5,77%	-1.000.000,00	20,61%
IRF-M 1	18,85%	5,77%	1.000.000,00	24,62%
CDI	54,56%	-14,13%	-2.450.000,00	40,43%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,21%	0,00%	0,00	0,21%
AÇÕES	0,00%	3,46%	600.000,00	3,46%
TÍTULOS PRIVADOS	0,00%	5,77%	1.000.000,00	5,77%
CRÉDITO PRIVADO	0,00%	2,02%	350.000,00	2,02%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim (X) Não ()

Motivo do Desenquadramento: O RPPS apresenta desenquadramento ativo em relação ao disposto no Artigo 18º, que estabelece o limite máximo de 20% da carteira alocado em um mesmo fundo de investimento. Atualmente, a posição em excesso encontra-se no Bradesco Institucional IMA-B 5 Resp Limitada FIF CIC Renda Fixa (CNPJ: 20.216.216/0001-04). Considerando a necessidade de adequação, apresentamos acima as sugestões de realocação para o devido reenquadramento da carteira.

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 100% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Nossas recomendações são feitas com base em nossos periódicos e nossa estratégia de alocação. As realocações sugeridas foram feitas devido à uma exposição nos subsegmentos acima do recomendado e as alocações nos que se encontram abaixo do recomendado.

Recomenda-se a saída das posições em CDI, devido à elevada concentração, e em IMA-B 5, em função da necessidade de reenquadramento. Os recursos podem ser realocados em Ações Livres, que ampliam o potencial de valorização no médio e longo prazo; em Crédito Privado e Letras Financeiras, que oferecem prêmios adicionais em relação à renda fixa tradicional; em Gestão Livre, que garante maior flexibilidade e diversificação da carteira; em IMA-Geral, que dilui riscos específicos e equilibra horizontes de investimento; e em IRF-M 1, aproveitando a oportunidade nos títulos pré-fixados no curto prazo diante do cenário de desinflação e expectativa de cortes de juros.

São Paulo, 10 de setembro de 2025



Diego Lira de Moura
CORECON/SP - 37289
Consultor de Valores Mobiliários

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP Nº 1.467, de 02 de Junho de 2022, Artigo 136 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

